

Homologação de Waldir como vice do PMDB corre perigo

O temor de que falte "quorum" na convenção de amanhã, o que impediria a homologação da candidatura de Waldir Pires à Vice-Presidente da República, está transformando as principais lideranças do PMDB no Congresso em verdadeiros caçadores de convencionais. Os telefones de "waldiristas" e "ulyssistas" não param de chamar convencionais de praticamente todos os Estados, para garantir a festa por Waldir e, mais do que a festa, a validade da convenção.

Ontem, os organizadores da convenção decidiram buscar em Brasília uma grande platéia, pelo menos. A partir de hoje, oito emissoras de rádio veicularão, até sábado, 212 "chamadas" para atrair convencionais e público ao encontro que se realizará no Congresso.

Como garantir a presença de, no mínimo, 348 convencionais, é a grande preocupação dos dirigentes e líderes do PMDB. São 695 convencionais e é necessária a presença da maioria absoluta — metade mais um — para deliberação.

Os líderes peemedebistas não conseguem evitar a apreensão pela falta de "quorum". O grupo moderado, liderado pelos ministros Carlos Sant'Anna, Jader Barbalho, Roberto Cardoso Alves e Íris Rezende, decidiu boicotar a convenção nacional. Os moderados representam, pelo menos, 80 parlamentares, além de governadores, deputados estaduais e delegados.

Na bancada mineira, a maior delegação à convenção — são 100 votos —, há um trabalho pelo não-comparecimento. A governadora em exercício Junia Marise cruzou os braços, liberando a bancada. Dos 26 deputados federais, pelo menos 15 não pretendem compare-

cer. Essa posição foi anunciada da tribuna da Câmara, ontem, pelo deputado Milton Reis. O governador do Ceará, Tasso Jereissatti, até agora não confirmou sua presença e ainda não disse, publicamente, se está ou não apoiando Ulysses Guimarães.;

Governadores

Dirigentes do PMDB comentam que, além do governador cearense, há dúvidas da presença na convenção nacional dos governadores de Rondônia (Jerônimo Santana), Rio Grande do Norte (Geraldo Mello), Paraíba (Tarcísio Burity), Mato Grosso do Sul (Marcelo Miranda), Piauí (Alberto Silva) e Pará (Hélio Gueiros) — além de Minas.

Sem o empenho dos governadores, dificilmente os delegados regionais se esforçarão para vir passar o sábado em Brasília, sabendo com antecedência, que a missão será, apenas, a de homologar o nome de Waldir Pires — escolhido de comum acordo entre o "clube do poire" — ulyssista — e o "Novo PMDB" — progressista.

O secretário-geral Tarcísio Delgado não deverá comparecer: no mesmo dia da convenção casa uma filha dele, em Juiz de Fora (MG). "Só voltarei se for absolutamente necessário meu voto" — disse Tarcísio ao líder Ronan Tito — que se comprometeu a conseguir um avião para trazê-lo e levá-lo de volta à sua cidade.

Para tentar motivar os convencionais, a comissão executiva nacional programou para o mesmo sábado reunião de governadores e presidentes regionais com dirigentes nacionais. Na pauta, planos para a campanha da chapa Ulysses-Waldir.

Ivaldo Cavalcante 17.05.89



Waldir e Ulysses caçam votos